

# **Demonstrações Financeiras**

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

31 de dezembro de 2016

com Relatório do auditor independente sobre as  
demonstrações financeiras individuais e consolidadas

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

## Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016

### Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas<sup>1</sup>

#### Demonstrações financeiras auditadas

Balanços patrimoniais .....	7
Demonstrações do resultado .....	9
Demonstrações dos resultados abrangentes .....	11
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	12
Demonstrações dos fluxos de caixa .....	13
Demonstrações dos valores adicionados .....	14
Notas explicativas às demonstrações financeiras .....	15



Building a better  
working world

Edifício Califórnia Center  
Rua Dr. Amadeu da Luz, 100  
8º Andar - Conj. 801 - Centro  
89010-910 - Blumenau, SC, Brasil

Tel: (5547) 2111- 0700  
Fax: (5547) 2111- 0719  
ey.com.br

## **Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

Aos acionistas, conselheiros e administradores da  
Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens  
São Ludgero - SC

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Ênfase**

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 13 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descreve que a Companhia possui saldo a receber de seus acionistas no montante de R\$225.875 mil em 31 de dezembro de 2016 (R\$165.139 mil em 31 de dezembro de 2015), bem como prestou avais aos mesmos acionistas no montante de R\$47.001 mil em 31 de dezembro de 2016 (R\$39.708 mil em 31 de dezembro de 2015). O desfecho destas transações pode afetar de forma significativa os resultados das operações e a situação patrimonial e financeira da Companhia, uma vez que a realização dos saldos a receber de seus acionistas depende do resultado das medidas comentadas na referida nota explicativa. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

## Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

### *a. Transações com partes relacionadas - acionistas*

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui saldo a receber decorrente de mútuos concedidos aos seus acionistas no montante total de R\$225.875 mil, bem como possui avais prestados aos mesmos acionistas no montante total de R\$47.001 mil nessa data. Uma vez que o desfecho destas transações pode ter um efeito significativo no desempenho das operações e na posição patrimonial e financeira da Companhia devido à relevância dos valores envolvidos e ao risco inerente associado à estas transações, consideramos as transações com os acionistas como um dos principais assuntos de auditoria. As transações, saldos e condições contratuais mais significativas, estão divulgadas na Nota Explicativa nº 13.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, (i) a realização de exame da documentação suporte para uma amostra das transações, incluindo a inspeção de contratos e os cálculos preparados pela administração da Companhia; (ii) a verificação da aprovação das transações de acordo com a política estabelecida pela administração da Companhia; (iii) a realização de procedimento de confirmação às contrapartes das operações sobre os saldos e contratos vigentes para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016; e (iv) a análise das projeções de resultados, para as quais utilizamos o suporte de especialistas, e outros documentos que demonstram a capacidade das contrapartes liquidarem seus respectivos saldos. Nossos procedimentos de auditoria incluíram também a análise das divulgações realizadas pela Companhia na referida nota explicativa às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

### *b. Monitoramento dos índices de covenants*

A Companhia possui contratos de dívida com cláusulas restritivas (“*covenants*”) com determinadas instituições financeiras, as quais montam R\$296.181 mil em 31 de dezembro de 2016. Caso a Companhia não consiga cumprir com as cláusulas restritivas de seus contratos, tais operações poderão ser declaradas vencidas antecipadamente, o que poderia gerar uma reclassificação desses passivos do não circulante para o circulante. O monitoramento da situação financeira da Companhia é também parte integrante do processo de avaliação de continuidade das operações realizada pela administração da Companhia. Este assunto está divulgado na Nota Explicativa nº 18 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.



O monitoramento desse assunto foi considerado significativo para a nossa auditoria tendo em vista que, apesar de não haver qualquer descumprimento das cláusulas contratuais em 31 de dezembro de 2016, a conjuntura financeira dos últimos anos tem impactado os níveis de rentabilidade da Companhia e, conseqüentemente, aproximando os índices efetivamente auferidos daqueles estabelecidos nos contratos, o que requereu nossa atenção quanto ao cálculo dos índices e na necessidade de confirmar o cumprimento das cláusulas contratuais, e seus impactos na avaliação de continuidade operacional da Companhia.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram discussões com a Administração acerca da metodologia de cálculo dos *covenants* financeiros e a avaliação da sua aderência aos requerimentos dos respectivos contratos de dívida; a análise dos cálculos elaborados pela Administração; e a avaliação do cumprimento dos *covenants* qualitativos. Nossos procedimentos de auditoria incluíram também a análise das divulgações realizadas na nota explicativa 18 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

## **Outros assuntos**

### *Auditoria do período anterior*

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram examinadas por outro auditor independente que emitiu relatório em 31 de março de 2017 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações financeiras, e com parágrafo de ênfase sobre as transações da Companhia com partes relacionadas.

### *Demonstrações do valor adicionado*

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

## **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor**

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.



Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.



Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Building a better  
working world

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Blumenau, 31 de março de 2017.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2-SP 015.199/E-6

Guilherme Ghidini Neto  
Contador CRC-RS067795/O-5

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Balanços patrimoniais  
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	50.195	89.967	62.932	109.335
Contas a receber de clientes	8	70.913	82.418	85.191	92.895
Estoques	9	48.129	58.698	59.658	66.122
Impostos e contribuições a recuperar	10	10.942	14.312	12.044	16.215
Outras contas a receber	12	3.263	12.546	1.693	12.713
		<u>183.442</u>	<u>257.941</u>	<u>221.518</u>	<u>297.280</u>
Não circulante					
Ativos não circulante mantidos para venda		1.251	1.213	1.251	1.213
Depósitos judiciais	21	22.019	18.786	23.162	20.097
Impostos e contribuições a recuperar	10	2.716	1.795	4.288	2.145
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	-	1.567	2.463
Partes relacionadas	13	225.875	165.139	225.875	165.139
Outras contas a receber	12	8.266	2.906	8.266	2.906
		<u>260.127</u>	<u>189.839</u>	<u>264.409</u>	<u>193.963</u>
Investimentos					
Em controladas	14	59.442	58.855	-	-
Outros investimentos		448	448	448	448
Intangível	15	29.698	29.338	29.699	29.338
Imobilizado	16	239.457	253.137	268.778	282.477
		<u>589.172</u>	<u>531.617</u>	<u>563.334</u>	<u>506.226</u>
<b>Total do ativo</b>					
		<u><u>772.614</u></u>	<u><u>789.558</u></u>	<u><u>784.852</u></u>	<u><u>803.506</u></u>

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	17	122.315	177.737	174.192	206.725
Fornecedores risco sacado	17	18.471	5.238	18.471	7.357
Empréstimos e financiamentos	18	144.742	68.503	144.881	68.594
Salários, encargos e contribuições sociais	19	16.772	13.605	19.642	16.464
Obrigações fiscais	20	19.305	13.462	21.025	15.064
Dividendos mínimo obrigatório	22	2.294	-	4.111	-
Instrumentos financeiros derivativos		3.381	6.471	3.381	6.471
Outras contas a pagar		5.466	2.505	6.020	3.374
		<u>332.746</u>	<u>287.521</u>	<u>391.723</u>	<u>324.049</u>
Não circulante					
Fornecedores	17	11.839	20.330	13.618	23.628
Empréstimos e financiamentos	18	151.439	238.582	152.279	239.559
Provisões para contingências	21	33.554	26.152	35.709	28.152
Obrigações fiscais	20	28.298	31.264	28.343	31.327
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	34.263	32.968	34.659	32.968
Partes relacionadas	13	57.633	36.064	111	1.529
Outras contas a pagar		708	-	708	-
		<u>317.734</u>	<u>385.360</u>	<u>265.427</u>	<u>357.163</u>
Patrimônio líquido					
Capital social	22	40.000	40.000	40.000	40.000
Reservas de capital		-	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial		65.745	68.374	65.745	68.374
Reservas de lucros		9.507	8.303	9.507	2.945
Dividendos propostos		6.882	-	6.882	5.358
		<u>122.134</u>	<u>116.677</u>	<u>122.134</u>	<u>116.677</u>
Participação de não controladores		-	-	5.568	5.617
Total do patrimônio líquido		<u>122.134</u>	<u>116.677</u>	<u>127.702</u>	<u>122.294</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>772.614</u>	<u>789.558</u>	<u>784.852</u>	<u>803.506</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

### Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação, em reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Receita líquida	23	627.890	631.039	756.352	767.260
Custos dos produtos vendidos		(457.727)	(479.837)	(556.744)	(577.223)
Lucro bruto		170.163	151.202	199.608	190.037
Despesas de vendas		(72.004)	(77.952)	(86.998)	(95.962)
Despesas administrativas		(28.310)	(26.616)	(34.990)	(33.141)
Resultado da equivalência patrimonial	14	2.402	9.510	-	-
Outras despesas operacionais, líquidas	31	(9.639)	(2.752)	(11.790)	(9.484)
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro		62.612	53.392	65.830	51.450
Receitas financeiras	25	24.794	41.196	33.393	51.016
Despesas financeiras	25	(113.296)	(103.743)	(122.926)	(109.502)
Variações monetárias e cambiais líquidas	25	39.335	5.629	40.831	5.146
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		13.445	(3.526)	17.128	(1.890)
Imposto de renda e contribuição social	11				
Corrente		(4.399)	-	(5.172)	(2.181)
Diferido		(1.295)	7.175	(2.588)	9.136
Lucro líquido do exercício		7.751	3.649	9.368	5.065
Atribuível a:					
Acionistas da Companhia				7.751	3.649
Participação dos acionistas não controladores				1.617	1.416
				9.368	5.065
Resultado por ação:	27				
Básico e diluído por ação (em R\$ por ação)		0,50	0,24	0,50	0,24

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Demonstrações dos resultados abrangentes  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Resultado do período	7.751	3.649	9.368	5.065
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total dos resultados abrangentes	7.751	3.649	9.368	5.065
Atribuído aos acionistas controladores			7.751	3.649
Atribuído aos acionistas não controladores			1.617	1.416

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	Atribuível aos acionistas controladores										
	Reserva de Lucros										
	Capital social	Reservas de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Incentivos fiscais	Reserva legal	Retenção de lucros	Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Total	Participação dos não controladores	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	15.502	3.107	71.843	21.857	1.185	4.138	-	-	117.632	7.120	124.752
Aumento de capital	24.498	(3.107)	-	(20.703)	-	(688)	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	3.649	1.416	5.065
Realização do custo atribuído	-	-	(5.106)	-	-	-	-	-	5.106	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre realização do custo atribuído	-	-	1.637	-	-	-	-	-	(1.637)	-	-
Destinações:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	(1.533)	-	-	(3.071)	(2.919)	(7.523)
Ajuste de reserva de incentivos fiscais	-	-	-	(1.155)	-	-	-	-	1.155	-	-
Reserva legal	-	-	-	182	-	-	-	-	(182)	-	-
Constituição de reserva de incentivos fiscais	-	-	-	2.815	-	-	-	-	(2.815)	-	-
Retenção de lucros	-	-	-	-	-	2.205	-	-	(2.205)	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	40.000	-	68.374	2.814	1.367	4.122	-	-	116.677	5.617	122.294
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	7.751	1.617	9.368
Realização do custo atribuído	-	-	(3.946)	-	-	-	-	-	3.946	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre realização do custo atribuído	-	-	1.317	-	-	-	-	-	(1.317)	-	-
Destinações:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	388	-	-	-	(388)	-	-
Dividendos mínimos	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.294)	(1.666)	(3.960)
Dividendos adicionais propostos a distribuir	-	-	-	-	-	-	6.882	-	6.882	-	-
Constituição de reserva de incentivos fiscais	-	-	-	634	-	-	-	-	(634)	-	-
Retenção de lucros	-	-	-	-	-	182	-	-	(182)	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	40.000	-	65.745	3.448	1.755	4.304	6.882	-	122.134	5.568	127.702

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Demonstrações dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	13.445	(3.526)	17.128	(1.890)
Ajustes por:				
Depreciação	19.398	20.440	23.347	24.059
Amortização do intangível	295	138	295	139
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.647	141	3.106	348
Juros apropriados e variações monetárias	54.252	51.710	54.303	52.034
Juros apropriados partes relacionadas PJ	5.165	5.159	-	-
Juros apropriados partes relacionadas PF	(59.173)	(27.727)	(59.173)	(27.727)
Constituição (realização) de provisão para estoques	338	42	447	81
Constituição e atualização de provisão para contingências	8.572	1.273	9.067	1.834
Resultado na venda de ativo imobilizado	674	1.314	729	1.377
Equivalência patrimonial	(2.402)	(9.510)	-	-
Ajuste a valor presente	2.320	(7.731)	207	(10.095)
<b>Variações em:</b>				
(Aumento) / redução em contas a receber	9.852	18.564	5.472	31.772
(Aumento) / redução nos estoques	(2.065)	10.642	6.357	17.618
(Aumento) / redução nos impostos a recuperar	2.449	650	2.028	1.435
(Aumento) / redução em outras contas a receber	13.818	3.521	2.595	3.862
(Aumento) / redução de bens destinados a venda	(38)	50	(38)	50
Variação líquida em partes relacionadas	-	-	(1.418)	-
Aumento / (redução) em fornecedores	(54.675)	9.532	(32.699)	7.069
Aumento / (redução) em obrigações fiscais	2.877	11.700	2.976	(1.509)
Aumento / (redução) em outras contas a pagar e provisões	579	4.345	264	4.430
Aumento / (redução) de partes relacionadas	16.404	19.098	-	-
Pagamento / (redução) de contingências	(1.170)	341	(1.510)	(370)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.399)	(72)	(5.172)	(2.181)
Aumento / (redução) em salários, encargos e contr. Sociais	3.167	(1.888)	3.178	(1.900)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>32.330</b>	<b>108.206</b>	<b>31.489</b>	<b>100.436</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>				
Aquisição de controlada e outros investimentos	-	(3)	-	(3)
Incorporação de controlada	-	324	-	-
Dividendos recebidos	1.664	-	-	-
Aquisições de ativo imobilizado	(9.321)	(25.262)	(13.490)	(17.452)
Aquisições de ativo intangível	(655)	(964)	(656)	(932)
Recebimento por vendas de ativo imobilizado	2.929	3.341	3.113	3.412
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</b>	<b>(5.383)</b>	<b>(22.564)</b>	<b>(11.033)</b>	<b>(14.975)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Variações em empréstimos concedidos a partes relacionadas	(1.563)	(60.483)	(1.563)	(60.483)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(4.604)	-	(7.520)
Captação de empréstimos e financiamentos	102.636	168.198	102.636	168.384
Pagamento de empréstimos (principal)	(115.822)	(134.046)	(115.907)	(134.082)
Pagamento de empréstimos (juros)	(51.970)	(48.570)	(52.025)	(50.531)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamento</b>	<b>(66.719)</b>	<b>(79.505)</b>	<b>(66.859)</b>	<b>(84.232)</b>
<b>Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(39.772)</b>	<b>6.137</b>	<b>(46.403)</b>	<b>1.229</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>89.967</b>	<b>83.830</b>	<b>109.335</b>	<b>108.106</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b>50.195</b>	<b>89.967</b>	<b>62.932</b>	<b>109.335</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Demonstrações dos valores adicionados  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Receitas</b>	<b>858.542</b>	860.826	<b>1.032.290</b>	1.043.570
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	861.188	860.967	1.035.396	1.043.918
Provisão s/reversão de créditos de liquidação duvidosa	(2.646)	(141)	(3.106)	(348)
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(510.041)</b>	(546.235)	<b>(641.743)</b>	(681.532)
Custos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(398.379)	(415.365)	(502.164)	(510.527)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(91.038)	(92.635)	(110.194)	(117.056)
Perda/recuperação de valores ativos	(674)	(1.314)	(729)	(1.377)
Outros	(19.950)	(36.921)	(28.656)	(52.572)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>348.501</b>	314.591	<b>390.547</b>	362.038
<b>Retenções</b>	<b>(19.693)</b>	(20.629)	<b>(23.642)</b>	(24.248)
Depreciação, amortização e exaustão	(19.693)	(20.629)	(23.642)	(24.248)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>328.808</b>	293.962	<b>366.905</b>	337.790
<b>Valor Adicionado recebido em transferência</b>	<b>27.196</b>	50.706	<b>33.393</b>	51.016
Resultado equivalência patrimonial	2.402	9.510	-	-
Receitas financeiras	24.794	41.196	33.393	51.016
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>356.004</b>	344.668	<b>400.298</b>	388.806
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>356.004</b>	344.668	<b>400.298</b>	388.806
<b>Pessoal</b>	<b>119.138</b>	114.576	<b>140.837</b>	135.103
Remuneração direta	105.005	97.090	123.983	114.288
Benefícios	7.563	11.066	9.102	13.352
FGTS	6.570	6.420	7.752	7.463
<b>Imposto taxas e contribuições</b>	<b>144.222</b>	119.071	<b>156.866</b>	133.521
Federais	120.385	103.676	130.683	116.043
Estaduais	23.698	15.272	26.044	17.355
Municipais	139	123	139	123
<b>Remuneração de capital de terceiros</b>	<b>73.961</b>	98.114	<b>82.095</b>	104.356
Despesas financeiras	113.296	103.743	122.926	109.502
Variações monetárias e cambiais líquidas	(39.335)	(5.629)	(40.831)	(5.146)
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>18.683</b>	12.907	<b>20.500</b>	15.826
Dividendos	2.294	4.604	4.111	7.523
Lucros retidos	16.389	8.303	16.389	8.303

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1. Contexto operacional

A Companhia, com sede na Rua Padre Auling, 595, Bairro Industrial, em São Ludgero, Santa Catarina, tem por objetivo a fabricação de embalagens flexíveis, produtos termoformados descartáveis para embalagens, tais como: copos descartáveis impressos ou não, pratos, potes, bandejas expandidas, laminados plásticos, entre outros e recuperação de resíduos sólidos. Em 2016, diante da retração da economia nacional, em especial no primeiro semestre, a Companhia focou a sua gestão administrativa, novamente, na redução de custos. Os investimentos foram reduzidos ao menor nível possível e o plano de crescimento impulsionado por aquisições continuou suspenso.

O indicador meta, estabelecido pelos Acionistas, permaneceu sendo o GCE (Geração de Caixa Efetiva) o qual consiste no Ebitda, acrescido ou reduzido pela variação dos estoques e da conta de inadimplência e deduzido do CAPEX.

O capital investido nas contas de giro do negócio, componente relevante na composição do indicador meta, continuou sendo negativo e, portanto, uma fonte de financiamento para a Companhia, contudo em um número inferior ao obtido em 2015.

No último trimestre do exercício de 2016 a Companhia concluiu negociações e mandatou uma instituição financeira que estará coordenando a emissão de um novo programa de debêntures com previsão de desembolso, após os devidos registros e autorizações, para o segundo trimestre de 2017.

As controladas da Companhia, incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

Nome	Principal atividade	Sede	% participação	
			2015	2016
Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda	Fabricação e comercialização de embalagens	João Pessoa - PA	97,6	97,6
Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda	Fabricação e comercialização de produtos termoformados descartáveis para embalagem e acondicionamento.	Manaus - AM	26,7	26,7

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1. Contexto operacional--continuação

A emissão dessas demonstrações financeiras foi aprovada pela Diretoria Executiva em 31 de março de 2017.

## 2. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

### 2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. Determinados saldos do período comparativo foram reclassificados para seguir a apresentação do período corrente.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que, no caso de certos ativos e passivos financeiros é ajustado para refletir a mensuração ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de escolha e aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

### Demonstração do valor adicionado

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas.

#### **2.3. Consolidação**

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2016. O controle é obtido quando a Companhia estiver exposta ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida e tiver a capacidade de afetar esses retornos por meio do poder exercido em relação à investida.

Especificamente, a Companhia controla uma investida se, e apenas se, tiver:

- Poder em relação à investida (ou seja, direitos existentes que lhe garantem a atual capacidade de dirigir as atividades pertinentes da investida);
- Exposição ou direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida;
- A capacidade de usar seu poder em relação à investida para afetar os resultados.

Geralmente, há presunção de que uma maioria de direitos de voto resulta em controle. Para dar suporte a essa presunção e quando a Companhia tiver menos da maioria dos direitos de voto ou semelhantes de uma investida, a Companhia considera todos os fatos e circunstâncias pertinentes ao avaliar se tem poder em relação a uma investida, inclusive:

- O acordo contratual com outros detentores de voto da investida;
- Direitos originados de acordos contratuais;
- Os direitos de voto e os potenciais direitos de voto da Companhia.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.3. Consolidação--Continuação**

A Companhia avalia se exerce controle ou não de uma investida se fatos e circunstâncias indicarem que há mudanças em um ou mais dos três elementos de controle. A consolidação de uma controlada tem início quando a Companhia obtiver controle em relação à controlada e finaliza quando a Companhia deixar de exercer o mencionado controle. Ativo, passivo e resultado de uma controlada adquirida ou alienada durante o exercício são incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que a Companhia obtiver controle até a data em que a Companhia deixar de exercer o controle sobre a controlada.

O resultado e cada componente de outros resultados abrangentes são atribuídos aos acionistas controladores e aos não controladores da Companhia, mesmo se isso resultar em prejuízo aos acionistas não controladores. Quando necessário, são efetuados ajustes nas demonstrações financeiras das controladas para alinhar suas políticas contábeis com as políticas contábeis da Companhia. Todos os ativos e passivos, resultados, receitas, despesas e fluxos de caixa do mesmo grupo, relacionados com transações entre as companhias, são totalmente eliminados na consolidação.

A variação na participação societária da controlada, sem perda de exercício de controle, é contabilizada como transação patrimonial.

Se a Companhia perder o controle exercido sobre uma controlada, é dada baixa nos correspondentes ativos (inclusive ágio), passivos, participação de não controladores e demais componentes patrimoniais, ao passo que qualquer ganho ou perda resultante é contabilizado no resultado. Qualquer investimento retido é reconhecido a valor justo.

#### **2.4. Conversão de moeda estrangeira**

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas. Cada entidade da Companhia determina sua própria moeda funcional.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.4. Conversão de moeda estrangeira--Continuação**

##### **(a) Transações e saldos**

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço.

Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

#### **2.5. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

#### **2.6. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente**

##### **(a) Ativos financeiros**

##### **2.6.1. Reconhecimento inicial e mensuração**

Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de hedge eficazes, conforme a situação. Todos os ativos financeiros são reconhecidos a valor justo, acrescido, no caso de ativos financeiros não contabilizados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que são atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.6. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **2.6.1. Reconhecimento inicial e mensuração--Continuação**

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber, empréstimos e outros recebíveis, e partes relacionadas.

##### **2.6.2. Mensuração subsequente**

Para fins de mensuração subsequente, os ativos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado; e
- Empréstimos e contas a receber.

##### **Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado**

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Essa categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios para a contabilidade de hedge, definidos pelo CPC 38. Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não estão intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, são também classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam classificados como instrumentos de hedge eficazes. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.6. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **2.6.2. Mensuração subsequente--Continuação**

###### **Empréstimos e recebíveis**

Essa categoria é a mais relevante da Companhia. Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos e determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros de efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

##### **2.6.3. Desreconhecimento (baixa)**

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado principalmente (ou seja, excluído do resultado do exercício) quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.6. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **2.6.3. Desreconhecimento (baixa)--Continuação**

O envolvimento contínuo que toma a forma de garantia em relação ao ativo transferido é mensurado com base no valor contábil original do ativo ou no valor máximo da contraprestação que poderia ser exigido que a Companhia amortizasse, dos dois o menor.

##### **2.6.4. Redução do valor recuperável de ativos financeiros**

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Uma perda só existe se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” ocorrido) e tenham impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, default ou atraso de pagamento de juros ou principal pode ser indicada por uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com defaults.

##### **Ativos financeiros ao custo amortizado**

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e é avaliado em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.6. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação**

##### **2.6.4. Redução do valor recuperável de ativos financeiros--Continuação**

###### **Ativos financeiros ao custo amortizado--Continuação**

Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja, ou continue a ser, reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

O valor de qualquer perda por redução ao valor recuperável é mensurado como a diferença entre o valor do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas e ainda não ocorridas). O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro.

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado. Os empréstimos, juntamente com a correspondente provisão, são baixados quando não há perspectiva realista de sua recuperação futura e todas as garantias tenham sido realizadas ou transferidas para a Companhia. Se, em um exercício subsequente, o valor da perda estimada de valor recuperável aumentar ou diminuir devido a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável, a perda anteriormente reconhecida é aumentada ou reduzida ajustando-se a provisão. Em caso de eventual recuperação futura de um valor baixado, essa recuperação é reconhecida na demonstração do resultado.

#### **(b) Passivos financeiros**

##### **2.6.5. Reconhecimento inicial e mensuração**

Passivos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, contas a pagar, ou como derivativos classificados como instrumento de hedge, conforme o caso.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos e contas a pagar, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.6. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **2.6.5. Reconhecimento inicial e mensuração--Continuação**

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, fornecedores risco sacado, empréstimos e financiamentos, contratos de garantia financeira e instrumentos financeiros derivativos.

##### **2.6.6. Mensuração subsequente**

A mensuração subsequente dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

###### **Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado**

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de recompra no curto prazo. Essa categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de hedge definidos pelo CPC 38 – Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, e também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de hedge efetivos.

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado. A Companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

###### **Empréstimos e financiamentos**

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.6. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação**

##### **2.6.6. Mensuração subsequente--Continuação**

###### **Contratos de garantia financeira**

Os contratos de garantia financeira emitidos pela Companhia são contratos que requerem pagamento para fins de reembolso do detentor por perdas por ele incorridas quando o devedor especificado deixar de fazer o pagamento devido segundo os termos do correspondente instrumento de dívida. Contratos de garantia financeira são inicialmente reconhecidos como um passivo a valor justo, ajustado por custos de transação diretamente relacionados com a emissão da garantia. Subsequentemente, o passivo é mensurado com base na melhor estimativa da despesa requerida para liquidar a obrigação presente na data do balanço ou no valor reconhecido menos amortização, dos dois o maior.

##### **2.6.7. Desreconhecimento (baixa)**

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

#### **(c) Instrumentos financeiros – apresentação líquida**

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.7. Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (“PDD” ou *impairment*) e ajuste a valor presente.

#### **2.8. Estoques**

Os estoques de matérias primas, materiais de embalagem e almoxarifado foram avaliados pelo custo médio de aquisição, que não excede o valor de realização líquido de impostos e despesas de venda. Os estoques de produtos em elaboração e produtos acabados foram avaliados pelo custo médio através do método de custeio de absorção total.

#### **2.9. Bens destinados a venda**

Ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda. Espera-se que a venda destes ativos ocorra em um período de até 12 meses a partir da data de encerramento da presente demonstração financeira.

#### **2.10. Ativos intangíveis**

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido. A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.10. Ativos intangíveis--Continuação**

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

A Companhia reconhece como ativos intangíveis:

#### **(a) Ágio**

O ágio resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida, (ii) do valor da participação de não controladores na adquirida e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos. Caso o total da contraprestação transferida, a participação dos não controladores reconhecida, e a participação mantida anteriormente medida pelo valor justo seja menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, no caso de uma compra vantajosa, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

#### 2.10. Ativos intangíveis--Continuação

##### (b) Softwares

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir ou desenvolver os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares de cinco anos.

##### (c) Marcas e patentes

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, avaliadas com vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 anos.

A tabela a seguir apresenta um resumo das políticas aplicadas aos ativos intangíveis da Companhia:

	<u>Ágio</u>	<u>Softwares</u>	<u>Marcas e patentes</u>
<b>Vida útil</b>	Indefinida	Definida (5 anos)	Definida (10 anos)
<b>Método de amortização utilizado</b>	Não amortiza	Amortização linear conforme vida útil	Amortização linear ao longo do prazo da patente
<b>Gerados internamente ou adquiridos</b>	Adquiridos	Adquiridos e gerados internamente	Adquiridos

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

### 2.11. Imobilizado

#### Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção e custo atribuído, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumulada, quando houver.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas ou despesas no resultado.

#### Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

#### Depreciação

A depreciação é calculada sobre o custo de um ativo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear de acordo com as vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais reflete o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre o prazo de arrendamento e as suas vidas úteis. A Companhia reavalia anualmente as taxas de depreciação.

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

### 2.11. Imobilizado--Continuação

Terrenos não são depreciados. As vidas úteis estimadas para os bens do ativo imobilizado são:

Edifícios	50 anos
Maquinas e equipamentos	15 anos
Móveis e utensílios	8 anos
Veículos	6 anos
Equipamentos de processamento de dados	4 anos

### 2.12. *Impairment* de ativos não financeiros

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e tendo o valor contábil líquido excedido o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

### 2.12. *Impairment* de ativos não financeiros--Continuação

#### Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito anualmente (em 31 de dezembro) ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

#### Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente em 31 de dezembro, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa,

### 2.13. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

### 2.14. Provisões

#### Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Se o efeito do valor temporal do dinheiro for significativo, as provisões são descontadas utilizando uma taxa corrente antes dos impostos que reflete, quando adequado, os riscos específicos ao passivo. Quando for adotado desconto, o aumento na provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como custo de financiamento.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.14. Provisões--Continuação**

##### **Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas**

A Sociedade é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

#### **2.15. Impostos**

##### **(a) Imposto de renda e contribuição social – corrente e diferido**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende as parcelas correntes e diferidas. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

#### 2.15. Impostos--Continuação

##### (a) Imposto de renda e contribuição social – corrente e diferido--Continuação

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação e também com relação aos prejuízos fiscais. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, ação baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

##### (b) Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto: (i) quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; (ii) quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e (iii) o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a recolher, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial. As receitas de serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

Impostos	Alíquota
ICMS - Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços	0% a 18%
IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados	5% a 15%
PIS - Programa de Integração Social	1,65%
COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social	7,6%

Nas demonstrações de resultado as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.16. Benefícios de curto prazo a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. Os principais benefícios são salários e contribuições para a seguridade social - INSS, férias, 13º salário, vale transporte e vale alimentação.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo há uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

#### **2.17. Reconhecimento da receita**

A receita de vendas de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

#### **2.18. Ajuste a valor presente**

A Companhia reconhece o ajuste a valor presente de ativos e passivos.

As operações de compras a prazo, basicamente fornecedores de mercadorias e serviços, foram trazidas ao seu valor presente considerando os prazos médios das referidas transações. A constituição do ajuste a valor presente de compras é registrada nas rubricas "fornecedores", "estoques" e "custo dos produtos vendidos" e sua reversão tem como contrapartida a rubrica "Despesas financeiras", pela fruição de prazo, no caso de fornecedores, e pela realização dos estoques em relação aos valores neles registrados.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.18. Ajuste a valor presente--Continuação**

As operações de vendas a prazo foram trazidas ao seu valor presente considerando os prazos médios das referidas transações. O ajuste a valor presente das vendas a prazo é registrado na rubrica "receita de vendas" e "contas a receber de clientes" e sua realização é registrada na rubrica "receitas financeiras", pela fruição do prazo.

#### **2.19. Subvenções governamentais**

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo.

Quando a Companhia recebe benefícios não monetários, o bem e o benefício são registrados pelo valor nominal e refletidos na demonstração do resultado ao longo da vida útil esperada do bem, em prestações anuais iguais. O empréstimo ou assistência é reconhecido ou mensurado inicialmente a valor justo. A subvenção governamental é mensurada como a diferença entre o valor contábil inicial do empréstimo e os resultados recebidos. O empréstimo é subsequentemente mensurado de acordo com a política contábil.

#### **2.20. Instrumentos financeiros derivativos**

A Companhia e sua controlada mantêm instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira. Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado como receita ou despesa financeira.

#### **2.21. Arrendamentos**

Um contrato como um arrendamento mercantil é caracterizado na substância do contrato na data de seu início. A Companhia possui contrato de aluguel de imóvel, onde atua como arrendatária. O contrato foi avaliado pela Companhia e classificado como arrendamento mercantil operacional. Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação

#### 2.22. Normas novas ou revisadas aplicadas pela primeira vez em 2016

A Companhia e suas controladas entendem que as alterações e revisões de normas emitidas pelo IASB com efeito a partir de 1º de janeiro de 2016 não produziram impactos significativos em suas demonstrações financeiras.

#### Pronunciamentos emitidos mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016

As normas e interpretações emitidas mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia são abaixo apresentadas. A Companhia pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

IFRS 16 – “Operações de Arrendamento Mercantil” – com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. O IFRS 16 entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui o IAS 17 – “Operações de Arrendamento Mercantil” e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

IFRS 15 - "Receita de Contratos com Clientes" - Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros" aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abranda as exigências de efetividade do *hedge*, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de *hedge* e que o índice de *hedge* seja o mesmo que aquele que a administração de fato usa para fins de gestão do risco. A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **2. Resumo das principais políticas contábeis--Continuação**

#### **2.22. Normas novas ou revisadas aplicadas pela primeira vez em 2016--Continuação**

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

### **3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos**

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

#### **3.1. Estimativas e premissas contábeis críticas**

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

##### **3.1.1. Imposto de renda, contribuição social e outros impostos**

A provisão para imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

A provisão para imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação, além dos prejuízos fiscais e a base negativa da contribuição social. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos--Continuação**

#### **3.1. Estimativas e premissas contábeis críticas--Continuação**

##### **3.1.1. Imposto de renda, contribuição social e outros impostos--Continuação**

A determinação da provisão para imposto de renda e contribuição social ou imposto de renda diferido, ativo e passivo, e qualquer provisão para perdas nos créditos fiscais requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação, pela Companhia, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado nas projeções preparadas e aprovação pelo Conselho de administração da Companhia.

##### **3.1.2. Contingências**

A Companhia é parte envolvida em vários processos judiciais e administrativos. Provisões são reconhecidas para todos os processos judiciais que representam perdas prováveis (obrigação presente como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança). A probabilidade de perda é avaliada com base na evidência disponível, inclusive a opinião dos consultores legais internos e externos. A Companhia acredita que essas contingências estão reconhecidas adequadamente nas demonstrações financeiras.

##### **3.1.3. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa ("UGC") excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de venda é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da UGC objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. As principais premissas utilizadas para determinar o valor recuperável das diversas UGCs, incluindo análise de sensibilidade, são detalhadas na Nota 15.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos--Continuação**

#### **3.1. Estimativas e premissas contábeis críticas--Continuação**

##### **3.1.4. Partes relacionadas**

Conforme descrito na Nota 13, a Companhia possui contratos de mútuo com acionistas e também concedeu avais aos mesmos acionistas nos montantes de R\$ 225.875 e R\$ 47.001 em 31 de dezembro de 2016, respectivamente. O reconhecimento de saldo de mútuos com os acionistas está condicionado à capacidade da Companhia gerar lucros suficientes para o pagamento de dividendos que possibilitem aos mesmos honrar com seu pagamento. As projeções elaboradas pela Companhia estão sumariadas na Nota 13 e indicam geração de lucros para pagamento dos dividendos suficientes para realização do saldo até 2024.

Espera-se que o recebível junto aos acionistas seja liquidado principalmente através de i) venda das ações da Companhia pelo acionista para terceiros onde os recursos seriam utilizados primeiro para quitar o recebível dos sócios ou ii) enquanto não sejam vendidas as ações para terceiros todos os dividendos declarados pela Companhia, até o limite do fluxo de caixa mínimo previsto contratualmente (Nota 13), serão utilizados para quitar o recebível. Caso os pagamentos mínimos não sejam quitados a diferença não quitada será acumulada e será quitada pelos próximos dividendos.

A Companhia não registrou nenhum passivo sobre a expectativa de pagamento de dividendos futuros descritos acima inclusive sobre a obrigação de realizar pagamentos de dividendos mínimos futuros.

### **4. Gestão de risco financeiro**

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial, risco de taxa de juros de valor justo e risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de crédito e risco de liquidez. A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e os impactos.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4. Gestão de risco financeiro--Continuação

#### 4.1. Fatores de risco financeiro

##### (a) Risco de mercado

##### (i) Risco cambial

A Companhia avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em dólar dos Estados Unidos ("USD") e Euros ("EURO") permanecendo assim com sua exposição cambial líquida, que é o que realmente será afetado por um movimento da moeda estrangeira. Em 31 de dezembro a exposição cambial estava assim apresentada:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Ativo				
Contas a receber				
Em USD	2.115	3.304	2.115	3.304
	<u>2.115</u>	<u>3.304</u>	<u>2.115</u>	<u>3.304</u>
Passivo				
Fornecedores				
Em USD	(30.113)	(69.628)	(34.258)	(69.628)
Em Euros	(16.625)	(26.307)	(19.325)	(30.757)
Em CHF	-	-	-	(3)
Empréstimos				
Em USD	(7.831)	(966)	(7.831)	(966)
	<u>(54.569)</u>	<u>(96.901)</u>	<u>(61.414)</u>	<u>(101.354)</u>
Exposição líquida	<u>(52.454)</u>	<u>(93.597)</u>	<u>(59.299)</u>	<u>(98.050)</u>

A Companhia para garantir o equilíbrio de sua exposição cambial, contratou derivativos em dólar dos Estados Unidos ("USD") no mercado financeiro.

Em virtude das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Companhia em moedas estrangeiras, foi implantada uma "Política de Proteção Cambial", que estabelece níveis de exposição vinculados a esses riscos. Consideram-se valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações contábeis oriundos das operações da companhia decorrentes de:

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 4. Gestão de risco financeiro--Continuação

### 4.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

#### (a) Risco de mercado--Continuação

##### (i) Risco cambial--Continuação

- (i) Compras de insumos para a produção
- (ii) Importação de máquinas e equipamentos
- (iii) Dívidas em moeda estrangeira
- (iv) Vendas a clientes mercado externo

As operações com derivativos visam exclusivamente mitigar os riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial. A companhia contrata para exposições cambiais operações com derivativos denominadas compra a termo de moeda Forward. As perdas ou ganhos ao término do contrato são reconhecidos em ganhos ou perdas no resultado financeiro. A contraparte passiva em 31 de dezembro de 2016 está abaixo apresentada:

A seguir, estão os valores contratuais destes derivativos:

Modalidade da Operação	Consolidado			
	Valor contratado atualizado		Saldo Ativo/(Passivo)	
	2016	2015	2016	2015
"Forwards" financeiros	105.927	238.193	(3.381)	(6.471)

##### (ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Para mitigar esse risco, as aplicações financeiras contratadas são valorizadas com base na variação do CDI e os contratos de financiamentos existentes são de longo prazo contratados com instituições financeiras de primeira linha, com encargos calculados de acordo com as condições usuais praticadas de mercado.

Conforme descrito na Nota 13, a Companhia possui recebíveis com partes relacionadas com vencimentos a partir de 2015 em montantes significativos e que serão liquidados com recursos próprios dos acionistas ou provenientes de dividendos. A administração espera que existam lucros suficientes para o pagamento de dividendos que possibilitem aos sócios honrar com esses recebíveis em aberto.

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 4. Gestão de risco financeiro--Continuação

### 4.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

#### (b) Risco de crédito

Embora a Companhia possua um saldo bastante pulverizado no contas a receber de clientes, busca junto a sua área de crédito e cobrança procedimentos que garantam a concretização destes recebíveis de forma a mitigar quaisquer riscos de perdas. A Companhia mantém ainda registrado provisão para devedores duvidosos adequada.

Em relação às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras consideradas de primeira linha.

#### (c) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A seguir, estão os vencimentos contratuais dos principais passivos financeiros, conforme o balanço patrimonial:

#### (i) Controladora

Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2016				
			2017	2018	2019	2020	Vencimentos 2021 a 2024
Fornecedores	152.625	152.625	140.786	4.608	4.608	2.623	-
Partes relacionadas	57.633	57.633	36.536	-	21.097	-	-
Empréstimos e financiamentos	296.181	397.793	172.039	159.295	58.054	7.133	1.272
	506.439	608.051	349.361	163.903	83.759	9.756	1.272

# Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 4. Gestão de risco financeiro--Continuação

### 4.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

#### (c) Risco de liquidez--Continuação

##### (i) Controladora--Continuação

Controladora			2015				
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Vencimentos				
			2016	2017	2018	2019	2020 a 2024
Fornecedores	203.305	203.305	182.975	5.696	5.696	5.696	3.242
Partes relacionadas	36.064	36.064	-	36.064	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	307.085	459.928	81.422	174.205	143.945	51.644	8.711
	<u>546.454</u>	<u>699.297</u>	<u>264.397</u>	<u>215.965</u>	<u>149.641</u>	<u>57.340</u>	<u>11.953</u>

##### (ii) Consolidado

			2016				
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Vencimentos				
			2017	2018	2019	2020	2021 a 2024
Fornecedores	206.281	206.281	192.664	5.497	5.497	2.623	-
Empréstimos e financiamentos	297.160	399.673	172.204	159.489	58.284	7.407	2.289
	<u>503.441</u>	<u>605.954</u>	<u>364.868</u>	<u>164.986</u>	<u>63.781</u>	<u>10.030</u>	<u>2.289</u>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4. Gestão de risco financeiro--Continuação

#### 4.1. Fatores de risco financeiro--Continuação

##### (c) Risco de liquidez--Continuação

##### (ii) Consolidado--Continuação

Consolidado		2015					
Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	Vencimentos				
			2016	2017	2018	2019	2020 a 2024
Fornecedores	237.710	237.710	214.082	6.795	6.795	6.795	3.243
Empréstimos e financiamentos	308.153	462.076	81.530	174.399	144.175	51.918	10.054
	<u>545.863</u>	<u>699.786</u>	<u>295.612</u>	<u>181.194</u>	<u>150.970</u>	<u>58.713</u>	<u>13.297</u>

A Companhia em 31 de dezembro de 2016 encontra-se com excesso de passivos sobre os ativos em R\$ 149.304 na controladora e R\$ 170.205 no consolidado.

Conforme divulgado no contexto operacional o capital investido nas contas de giro do negócio, componente relevante na composição do indicador meta, continuou sendo negativo e, portanto, uma fonte de financiamento para a Companhia, contudo em um número inferior ao obtido em 2015.

No último trimestre do exercício de 2016 a Companhia concluiu negociações e mandatou uma instituição financeira que está coordenando a emissão de um novo programa de debêntures com previsão de desembolso, após os devidos registros e autorizações, para o segundo de 2017.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4. Gestão de risco financeiro--Continuação

#### 4.2. Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2016 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	2016	2015
Total dos empréstimos (Nota 17)	297.160	308.153
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(62.932)	(109.335)
Dívida líquida	234.228	198.818
Total do patrimônio líquido	127.702	122.294
Total do capital	361.930	321.112
Índice de alavancagem financeira - %	65%	62%

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4. Gestão de risco financeiro--Continuação

#### 4.3. Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (impairment) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos.

A tabela abaixo classifica os instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo de acordo com o método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como segue:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1);
- Informações, além dos preços cotados incluídas no nível 1, que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2);
- Informações para os ativos ou passivos que não são baseadas em dados observáveis pelo mercado (ou seja, premissas não observáveis) (Nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados ao valor justo em 31 de dezembro de 2016.

Passivo	Consolidado			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	-	3.381	-	3.381
	-	3.381	-	3.381

Não houve transferência entre os Níveis 1 e 2 durante o exercício.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 5. Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora		
	<u>Valor justo por meio de resultado</u>	<u>Empréstimos e recebíveis</u>	<u>Passivos financeiros ao custo amortizado</u>
31 de dezembro de 2016			
Caixa e equivalentes de caixa	-	50.195	-
Contas a receber de clientes	-	70.913	-
Partes relacionadas	-	225.875	-
Fornecedores	-	-	152.625
Empréstimos e financiamentos	-	-	296.181
Derivativos	3.381	-	-
Outras contas a pagar	-	-	5.466
	<u>3.381</u>	<u>346.983</u>	<u>454.272</u>
31 de dezembro de 2015			
Caixa e equivalentes de caixa	-	89.967	-
Contas a receber de clientes	-	82.418	-
Partes relacionadas	-	165.139	-
Fornecedores	-	-	203.305
Empréstimos e financiamentos	-	-	307.085
Derivativos	6.471	-	-
Outras contas a pagar	-	-	2.505
	<u>6.471</u>	<u>337.524</u>	<u>512.895</u>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 5. Instrumentos financeiros por categoria--Continuação

	Consolidado		
	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivos financeiros ao custo amortizado
31 de dezembro de 2016			
Caixa e equivalentes de caixa	-	62.932	-
Contas a receber de clientes	-	85.191	-
Partes relacionadas	-	225.875	-
Fornecedores	-	-	206.281
Empréstimos e financiamentos	-	-	297.160
Derivativos	3.381	-	-
Outras contas a pagar	-	-	6.020
	<u>3.381</u>	<u>373.998</u>	<u>509.461</u>
31 de dezembro de 2015			
Caixa e equivalentes de caixa	-	109.335	-
Contas a receber de clientes	-	92.895	-
Partes relacionadas	-	165.139	-
Fornecedores	-	-	237.710
Empréstimos e financiamentos	-	-	308.153
Derivativos	6.471	-	-
Outras contas a pagar	-	-	3.374
	<u>6.471</u>	<u>367.369</u>	<u>549.237</u>

Os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

### 6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada periodicamente. Os saldos entre partes relacionadas representam um risco de crédito irrelevante e as instituições financeiras em que a Companhia realiza transações são de primeira linha. Nenhum dos ativos financeiros, totalmente adimplentes, foi renegociado no último exercício.

	Consolidado	
	2016	2015
Partes relacionadas		
Grupo 1 - a vencer	225.875	165.139
Contas a receber de clientes		
Grupo 2 - a vencer	77.317	84.387
Grupo 3 - vencidas até 180 dias	7.874	8.508
	<u>311.066</u>	<u>258.034</u>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros--Continuação

As contas bancárias e os investimentos de curto prazo são mantidos junto a bancos com boa avaliação pelas agências de avaliação de risco. Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício. Nenhum dos empréstimos às partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

### 7. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa	29	11	29	11
Depósitos bancários	6.787	6.559	13.987	7.681
Aplicações de liquidez imediata	43.379	83.397	48.916	101.643
	<u>50.195</u>	<u>89.967</u>	<u>62.932</u>	<u>109.335</u>

As aplicações financeiras são CDBs remunerados com base na variação do CDI (entre 70% a 100%) e prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa, sendo desta forma considerada como equivalentes de caixa nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

### 8. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
No país	78.659	87.333	94.485	98.780
No exterior	2.115	3.304	2.115	3.304
Cheques em cobrança	115	103	116	104
	<u>80.889</u>	<u>90.740</u>	<u>96.716</u>	<u>102.188</u>
(-) Ajuste a valor presente	(1.331)	(2.324)	(1.799)	(2.673)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(8.645)	(5.998)	(9.726)	(6.620)
	<u>70.913</u>	<u>82.418</u>	<u>85.191</u>	<u>92.895</u>

O prazo médio de recebimento praticado pela Companhia é de 45 dias.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 8. Contas a receber de clientes--Continuação

#### (a) Contas a receber por moeda

As contas a receber de clientes e demais contas a receber da Companhia são denominadas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Reais	78.774	87.436	94.601	98.884
Dólares norte americanos	2.115	3.304	2.115	3.304
	<u>80.889</u>	<u>90.740</u>	<u>96.716</u>	<u>102.188</u>

#### (b) Contas a receber por vencimento

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
A vencer	65.763	77.877	79.116	87.060
Vencidas até 180 dias	6.481	6.865	7.874	8.508
Vencidas acima de 180 dias	8.645	5.998	9.726	6.620
	<u>80.889</u>	<u>90.740</u>	<u>96.716</u>	<u>102.188</u>

As movimentações na provisão para devedores duvidosos de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Início do exercício social	(5.998)	(5.805)	(6.620)	(6.220)
Provisão para devedores duvidosos de clientes	(2.647)	(193)	(3.106)	(964)
Baixas de incobráveis no período	-	-	-	576
Reversão de devedores incobráveis no período	-	-	-	(12)
	<u>(8.645)</u>	<u>(5.998)</u>	<u>(9.726)</u>	<u>(6.620)</u>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 9. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Produtos acabados	19.388	13.118	22.391	14.878
Produtos em elaboração	8.244	8.649	10.338	9.610
Matérias-primas	16.772	25.156	24.102	30.315
Material de uso e consumo	1.837	2.136	2.536	2.834
Adiantamentos a fornecedores	4.072	12.978	4.074	12.978
Outros	1.340	529	1.346	529
Provisão para estoques obsoletos	(632)	(294)	(933)	(486)
Ajuste a valor presente	(2.892)	(3.574)	(4.196)	(4.536)
	<u>48.129</u>	<u>58.698</u>	<u>59.658</u>	<u>66.122</u>

Movimentação da provisão para estoques obsoletos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(252)	(405)
Adições	(42)	(81)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(294)	(486)
Adições	(338)	(447)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>(632)</u>	<u>(933)</u>

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia não possuía estoques dados em garantia.

### 10. Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
ICMS – CIAP	1.438	2.539	1.918	2.769
ICMS a recuperar	817	849	817	849
ICMS garantido	1.527	-	2.654	-
IPI	409	546	409	770
PIS e COFINS	3.138	8.870	3.655	9.999
IRPJ	1.564	2.588	1.791	3.135
CSLL	404	617	404	715
INSS	4.291	6	4.604	2
Outros	70	92	80	121
Total	<u>13.658</u>	<u>16.107</u>	<u>16.332</u>	<u>18.360</u>
Circulante	10.942	14.312	12.044	16.215
Não circulante	2.716	1.795	4.288	2.145

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 10. Impostos e contribuições a recuperar--Continuação

A controlada Copobras da Amazônia registrou o montante de R\$ 4.736 referente a crédito de PIS e COFINS sobre as receitas decorrentes das vendas realizadas na Zona Franca de Manaus. O referido crédito é escopo atualmente de uma ação judicial ordinária ajuizada visando à declaração de inexistência de relação jurídico-tributária, assegurando assim o direito a não submissão à incidência desses tributos sobre as tais receitas. Como o direito a compensação não está efetivamente assegurada pois a ação não transitou em julgado, a Companhia realizou a provisão para perda do referido crédito no mesmo montante. Os valores apresentados estão líquidos desses montantes.

### 11. Impostos de renda e contribuição social diferidos, líquidos

Os impostos diferidos ativos e passivos tem a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>IR e CS diferidos ativos</b>				
Provisões	6.636	6.077	9.235	9.979
Prejuízos fiscais	14.660	16.933	19.806	20.515
	<u>21.296</u>	<u>23.010</u>	<u>29.040</u>	<u>30.494</u>
<b>IR e CS diferidos passivos</b>				
Depreciação acelerada incentivada	6.818	7.342	6.818	7.342
Custo atribuído	43.368	43.593	43.705	43.968
Reavaliação ativo imobilizado	2.489	2.537	2.489	2.537
Outras temporárias	1.167	5.043	5.303	4.646
Ajuste a valor presente	1.717	2.506	3.817	2.506
	<u>55.559</u>	<u>55.978</u>	<u>62.132</u>	<u>60.999</u>
<b>IR e CS diferidos passivos*</b>	<u>34.263</u>	<u>32.968</u>	<u>34.659</u>	<u>32.968</u>
<b>IR e CS diferidos ativo**</b>			<u>1.567</u>	<u>2.463</u>

\*O IR e CS diferidos passivos líquidos consolidados são apresentados deduzidos dos respectivos impostos ativos diferidos das controladas.

\*\*O IR e CS diferidos ativo líquido de controlada Copobras da Amazônia apresentado deduzidos dos respectivos impostos passivos diferidos.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 11. Impostos de renda e contribuição social diferidos, líquidos-- Continuação

Os impostos diferidos do resultado têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	13.445	(3.526)	17.128	(1.890)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(4.571)	1.199	(5.824)	643
Exclusões (adições) permanentes				
Equivalência patrimonial	817	3.233	-	-
Incentivos fiscais	267	957	378	4.590
Tributos diferidos constituídos no ano	(2.236)	-	(2.236)	-
Provisões e ajustes do lucro	29	1.786	(78)	1.722
Efeito dos impostos no resultado do exercício	<u>(5.694)</u>	<u>7.175</u>	<u>(7.760)</u>	<u>6.955</u>
Corrente	(4.399)	-	(5.172)	(2.181)
Diferido	(1.295)	7.175	(2.588)	9.136
Alíquota efetiva	42%	203%	45%	368%

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

A Administração estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos acumulados nos seguintes exercícios:

Ano	Controladora	Consolidado
2017	2.639	3.659
2018	3.518	4.745
2019	4.104	5.520
2020	4.399	5.882
	<u>14.660</u>	<u>19.806</u>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 11. Impostos de renda e contribuição social diferidos, líquidos-- Continuação

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

### 12. Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Precatórios	3.551	4.439	3.551	4.439
Despesas antecipadas	400	5.738	400	5.738
Títulos a receber	5.304	-	5.304	-
Outras contas a receber	2.274	5.275	704	5.442
	<u>11.529</u>	<u>15.452</u>	<u>9.959</u>	<u>15.619</u>
Circulante	3.263	12.546	1.693	12.713
Não Circulante	8.266	2.906	8.266	2.906

O saldo de títulos a receber refere-se ao saldo a receber da empresa Interpolymers Comércio de Importação e Exportação Ltda. Este saldo será recebido em 35 parcelas mensais e consecutivas, sendo o mesmo firmado entre as partes em novembro de 2016. Até a presente data, não foi identificado indícios de que esse saldo necessite de provisão para perdas, visto que, os pagamentos vêm sendo efetuados dentro do prazo estipulado em contrato.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 13. Transações com partes relacionadas

#### (a) Saldos e transações

	2016				
	Contas a receber de clientes	Mútuo ativo não circulante	Fornecedores	Mútuo passivo não circulante	Receita de vendas
Acionistas	-	225.875	-	-	-
Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda.	3.151	-	12.601	49.508	11.208
Copobras da Amazônia Ind. de Embalagens Ltda.	89	-	-	8.014	1
Stickplast Industrial de Plásticos Ltda.	-	-	-	111	-
	<u>3.240</u>	<u>225.875</u>	<u>12.601</u>	<u>57.633</u>	<u>11.209</u>

  

	2015				
	Contas a receber de clientes	Mútuo ativo não circulante	Fornecedores	Mútuo passivo não circulante	Receita de vendas
Acionistas	-	165.139	-	-	-
Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda.	897	-	15.680	34.535	17.095
Copobras da Amazônia Ind. de Embalagens Ltda.	137	-	-	-	1
Stickplast Industrial de Plásticos Ltda.	-	-	-	1.529	1
	<u>1.034</u>	<u>165.139</u>	<u>15.680</u>	<u>36.064</u>	<u>17.096</u>

O saldo de contas a receber contempla somente os valores a receber pela venda de produtos.

O saldo de fornecedores refere-se a valores resultantes de compras de materiais entre as partes relacionadas.

O saldo de mútuo passivo refere-se a valores resultantes de transações financeiras entre as partes relacionadas.

O saldo de mútuo ativo refere-se a valores a receber dos acionistas (pessoas físicas), comentado abaixo.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 13. Transações com partes relacionadas--Continuação

#### (a) Saldos e transações—Continuação

##### (a.1) Mútuo ativo não circulante

Os contratos de mútuos são corrigidos pelo IGP-M e acrescidos de juros de 1,5% a.m. A partir de 31 de março de 2016, os contratos passaram a considerar a sistemática de juros compostos ao invés da aplicação de juros simples como anteriormente previsto. Esta alteração foi aplicada de forma retrospectiva pela Companhia, impactando o resultado do exercício em R\$13.069.

Espera-se que os mútuos sejam pagos principalmente através de retenção de dividendos oriundos de resultados futuros, ou alternativamente através da venda das ações da Companhia detida pelos acionistas a terceiros com os recursos sendo utilizados preferencialmente na quitação do recebível. Caso os pagamentos de mínimos não sejam realizados nas datas previstas, a diferença paga a menor será acumulada para a quitação preferencial com dividendos disponibilizados subsequentemente. Adicionalmente, os acionistas possuem patrimônio pessoal que poderá, eventualmente, dar cobertura parcial à quitação dos mútuos, na medida em que essa fonte adicional de recursos seja necessária.

A abertura do saldo de mútuos em 31 de dezembro de 2016 está apresentada conforme abaixo:

	2016				
	Principal	Juros remuneratórios*	IGP-M	Juros	Total
Mário Schlickmann	32.602	4.523	9.685	28.713	75.523
Milton Schlickmann	29.298	4.496	9.684	28.847	72.325
Marcelo Schlickmann	27.130	3.923	8.454	25.119	64.626
Janio Dinarte Koch	5.637	816	1.754	5.194	13.401
	<u>94.667</u>	<u>13.758</u>	<u>29.577</u>	<u>87.873</u>	<u>225.875</u>

\* Juros remuneratórios referem-se ao valor de mútuos concedidos para pagamento de juros remuneratórios e demais acessórios pagos sobre avais na pessoa física.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 13. Transações com partes relacionadas--Continuação

#### (a) Saldos e transações--Continuação

##### (a.1) Mútuo ativo não circulante--Continuação

A Companhia e seus acionistas firmaram termo de acordo de compromisso visando a quitação dos contratos de mútuos, mediante os quais comprometem-se, ainda, não contrair novos mútuo/ou avais com a Companhia, exceto se:

- para substituição, total ou parcial, de (i) avais outorgados pela Companhia em favor das Partes; e/ou (ii) mútuos até então contraídos pelas Partes com a Companhia, por outro(s) aval(is) e/ou mútuo (s), desde que o valor, individual ou agregado, do principal, considerando os avais e os mútuos referidos nos itens (i) e (ii) desta alínea, em conjunto, não seja superior a R\$ 142.000 ou seu equivalente em outras moedas;
- o mútuo concedido pela Companhia seja utilizado exclusivamente para o pagamento de juros remuneratórios e demais acessórios, se aplicável, decorrente dos avais referidos no item (i) da alínea (a) acima;
- As receitas financeiras decorrentes dos contratos de mútuos em 31 de dezembro de 2016 totalizaram R\$59.173 (R\$28.886 em 31 de dezembro de 2015).

##### (a.2) Avais prestados

Adicionalmente, a Companhia prestou aval aos acionistas para captação de recursos junto a instituições financeiras, cujo montante do principal em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 47.001 (R\$ 39.708 em 31 de dezembro de 2015). A seguir estão demonstrados os valores do principal dos avais prestados e vencimentos:

<u>Acionista</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>	<u>Total</u>
Mário Schlickmann	5.225	3.938	332	9.495
Milton Schlickmann	5.465	4.349	332	10.146
Marcelo Schlickmann	5.208	4.550	290	10.048
Janio Dinarte Koch	6.692	10.560	60	17.312
	<u>22.590</u>	<u>23.397</u>	<u>1.014</u>	<u>47.001</u>

O valor justo estimado destas garantias financeiras concedidas foi considerado pela Administração como sendo zero e nenhuma provisão foi registrada como passivo financeiro nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 13. Transações com partes relacionadas--Continuação

#### (a) Saldos e transações--Continuação

##### (a.3) Projeção de resultados

Em função dos compromissos mencionados nos itens supracitados, a Companhia preparou uma projeção de resultados visando demonstrar: (i) a capacidade de geração de lucros suficientes a distribuição de dividendos e, por consequência, viabilizando a quitação dos mútuos pelos acionistas; e (ii) a geração de fluxos de caixa suficientes para a quitação de mútuos avalizados pela Companhia em nome dos acionistas.

A Companhia em suas projeções de resultado, estima a geração de dividendos suficientes para o pagamento dos mútuos e avais, e seus devidos juros e correções, até o exercício 2024.

##### (a.4) Demais informações sobre as transações com partes relacionadas

Não são esperadas perdas sobre os recebíveis mantidos com partes relacionadas.

Em 31 de dezembro de 2016 o saldo de contas a receber de clientes será realizado em um prazo de até 45 dias. O saldo de contas a receber contempla somente os valores a receber pela venda de produtos, sendo as transações realizadas a condições de mercado.

O saldo de fornecedores refere-se a valores resultantes de compras de materiais entre as partes relacionadas.

O saldo de mútuo passivo refere-se a valores resultantes de transações financeiras entre as partes relacionadas.

#### (b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração corresponde aos acionistas da Companhia. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por seus serviços, está apresentada a seguir:

	Consolidado	
	2016	2015
Salários e outros benefícios de curto prazo	6.096	4.870

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 14. Investimento em controladas

#### (a) Informações sobre investimentos

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens e suas controladas Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda e Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda conforme apresentado a seguir:

	2016		
	Copobras da Amazônia	Incoplast	Total
Patrimônio líquido	5.650	59.361	-
Resultado do exercício	2.144	1.875	-
% de participação no capital	26,7%	97,6%	-
Movimentação do investimento			
Saldo no início do exercício	1.736	57.119	58.855
Redução de capital			
Distribuição de dividendos	(802)	(1.013)	(1.815)
Equivalência patrimonial	572	1.830	2.402
Saldo no final do exercício	1.506	57.936	59.442

  

	2015			
	Braspac	Copobras da Amazônia	Incoplast	Total
Patrimônio líquido	-	5.950	58.524	-
Resultado do exercício	-	1.627	9.299	-
% de participação no capital	-	26,7%	97,6%	-
Movimentação do investimento				
Saldo no início do exercício	28.574	1.302	48.042	77.918
Redução de capital	(324)	-	-	(324)
Incorporação de controlada	(28.250)	-	-	(28.250)
Equivalência patrimonial	-	433	9.077	9.510
Saldo no final do exercício	-	1.735	57.119	58.855

(i) Incoplast Embalagens do Nordeste Ltda. é uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que tem por objetivo principal a fabricação e comercialização de embalagens plásticas flexíveis, produtos termoformados descartáveis para embalagem e acondicionamento, bandejas expandidas e recuperação de materiais plásticos em geral situada na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba.

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **14. Investimento em controlada--Continuação**

#### **(a) Informações sobre investimentos--Continuação**

(ii) Em novembro de 2014 a Companhia adquiriu 26,7% das quotas da Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda. que é uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que tem por objetivo principal a fabricação e comercialização de produtos termoformados descartáveis para embalagem e acondicionamento, de uso doméstico ou industrial, laminados plásticos ou outros polímeros, situada na cidade de Manaus, no estado de Amazonas.

(iii) Em maio de 2014 a Companhia adquiriu 100% das ações da Braspack Embalagens do Nordeste S.A., que é uma sociedade anônima de capital fechado, que tem por objetivo social a industrialização, comercialização e revenda de bandejas de poliestireno expandido. Está situada na cidade de Ipojuca, no estado de Pernambuco. Por ocasião desta aquisição, foi gerado ágio por expectativa de rentabilidade futura, a fundamentação do ágio gerado na aquisição está embasada em fluxo de caixa projetado pelo período de 7 anos, onde a Companhia espera reaver a totalidade do investimento. O ágio gerado na aquisição da controlada Braspack descrito acima, no montante de R\$ 28.250, está apresentado como ativo intangível no balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 14. Investimento em controlada--Continuação

#### (b) Resumo das informações financeiras--Continuação

O quadro abaixo apresenta um resumo das informações financeiras das controladas.

##### (i) Balanço patrimonial sintético

	Incoplast do		Controladas	
	Nordeste		Copobras da	
	2016	2015	2016	2015
Ativo				
Circulante	41.861	49.074	5.259	5.186
Não circulante	76.489	60.619	15.627	8.268
Total do ativo	118.350	109.693	20.886	13.454
Passivo				
Circulante	54.252	45.309	13.769	6.138
Não circulante	4.737	5.860	1.467	1.366
Total do passivo	58.989	51.169	15.236	7.504
Patrimônio líquido	59.361	58.524	5.650	5.950

##### (ii) Demonstração do resultado sintética

	Incoplast do		Controladas	
	Nordeste		Copobras da	
	2016	2015	2016	2015
Receitas	125.860	135.255	30.094	32.722
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.939	8.933	3.146	2.213
Lucro líquido	1.875	9.299	2.144	1.627

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 14. Investimento em controlada--Continuação

#### Combinação de negócios

A Companhia adquiriu 100% do capital acionário da Braspack Embalagens do Nordeste S.A. Companhia especializado na fabricação de bandejas de poliestireno expandido, por uma contraprestação em numerário no valor de R\$ 7.175, em 1º de maio de 2014.

Em 15 de janeiro de 2015, 100% do capital da Braspack foi incorporado pela Companhia.

### 15. Intangível

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Ágio	28.250	28.250	28.250	28.250
Software	2.258	1.614	2.290	1.645
Marcas e patentes	1.467	1.456	1.467	1.456
Amortização acumulada	(2.277)	(1.982)	(2.308)	(2.013)
	<u>29.698</u>	<u>29.338</u>	<u>29.699</u>	<u>29.338</u>

#### Ágio

O ágio gerado na aquisição da Braspack S/A está reconhecido pelo valor de R\$ 28.250 é atribuível à expectativa de rentabilidade futura.

Teste do intangível para verificação de *impairment*:

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia avaliou a recuperação do montante do ágio com base no seu valor em uso, utilizando o modelo de fluxo de caixa descontado. O valor recuperável do fluxo de caixa é baseado na expectativa de rentabilidade futura. Esses cálculos usam projeções de fluxo de caixa, baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela Administração para um período de dez anos e extrapolados a perpetuidade nos demais períodos com base nas taxas de crescimento estimadas. Em 31 de dezembro de 2016, o valor recuperável do fluxo de caixa para fins de teste de *impairment* não demonstrou necessidade de reconhecimento de perda no período. As premissas-chave utilizadas no teste de *impairment* são as que seguem:

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Intangível--Continuação

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
	<u>Braspack</u>	<u>Braspack</u>
Taxa de crescimento estimada anual %	5,5%	5,5%
Taxa de desconto anual %	15,50%	15,34%
Período em anos	10	10
Dispêndio anual em imobilizado – R\$	500	500
Valor recuperável - R\$	34.942	33.301

Tanto o volume de vendas como os custos e despesas operacionais foram projetados levando em consideração a taxa de crescimento estimada anual alocada a uma projeção prevista de dez anos. Esta taxa se baseia no desempenho passado e nas expectativas da administração para o desenvolvimento do mercado.

A taxa de desconto anual leva em conta a média do custo de captação que a Companhia vem praticando em suas captações de recursos no mercado financeiro.

O dispêndio anual para aquisição de imobilizado diz respeito aos desembolsos de caixa esperados no segmento para reforma/manutenção das máquinas. Ele se baseia na experiência histórica da administração e no dispêndio planejado para a reforma/manutenção pós-aquisição do negócio. Nenhuma receita incremental ou economia de custo foi considerada no modelo de valor em uso como resultado desse dispêndio.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 16. Imobilizado

#### (a) Controladora

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Total
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2014	34.880	81.475	125.224	779	306	777	1.993	7.536	252.970
Incorporação imobilizado Braspak	-	-	6.719	97	14	20	3.361	-	10.211
Adições	-	1.419	6.648	102	3.644	166	521	2.551	15.051
Baixas	-	(659)	(2.992)	-	(198)	(1)	(805)	-	(4.655)
Transferências	-	58	2.234	29	87	-	11	(2.419)	-
Depreciação	-	(2.099)	(16.126)	(194)	(314)	(267)	(1.440)	-	(20.440)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2015	34.880	80.194	121.707	813	3.539	695	3.641	7.668	253.137
Adições	2.868	214	2.722	26	-	52	31	3.408	9.321
Baixas	-	-	(3.522)	(1)	-	(1)	(34)	(45)	(3.603)
Transferências	-	-	397	16	-	16	1.472	(1.901)	-
Depreciação	-	(2.210)	(15.746)	(210)	(373)	(211)	(648)	-	(19.398)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2016	37.748	78.198	105.558	644	3.166	551	4.462	9.130	239.457
Em 31 de dezembro de 2016									
Custo	37.748	96.665	276.287	2.802	6.930	4.280	11.943	9.130	445.785
Depreciação acumulada	-	(18.467)	(170.729)	(2.158)	(3.764)	(3.729)	(7.481)	-	(206.328)
Saldo contábil, líquido	37.748	78.198	105.558	644	3.166	551	4.462	9.130	239.457
Taxa média ponderada de depreciação %		2%	7%	13%	17%	25%	10%		

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 16. Imobilizado--Continuação

#### (b) Consolidado

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Total
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2014	39.261	81.849	157.408	970	351	914	5.517	7.603	293.873
Adições		1.419	8.550	119	3.644	174	530	3.016	17.452
Baixas		(659)	(3.117)	(6)	(198)	(1)	(808)		(4.789)
Transferências		58	2.626	29	87		11	(2.811)	
Depreciação		(2.127)	(19.636)	(219)	(317)	(301)	(1.459)		(24.059)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2015	39.261	80.540	145.831	893	3.567	786	3.791	7.808	282.477
Adições	2.874	243	6.588	35	-	59	32	3.659	13.490
Baixas	-	-	(3.761)	(1)	-	(1)	(34)	(45)	(3.842)
Transferências	-	-	630	16	-	16	1.472	(2.134)	-
Depreciação	-	(2.249)	(19.571)	(232)	(383)	(240)	(672)	-	(23.347)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2016	42.135	78.534	129.717	711	3.184	620	4.589	9.288	268.778
Em 31 de dezembro de 2016									
Custo	42.135	97.438	318.489	2.978	6.986	4.572	12.132	9.288	494.018
Depreciação acumulada	-	(18.904)	(188.772)	(2.267)	(3.802)	(3.952)	(7.543)	-	(225.240)
Saldo contábil líquido	42.135	78.534	129.717	711	3.184	620	4.589	9.288	268.778
Taxa de depreciação %		2%	7%	13%	17%	25%	10%		

## **Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **16. Imobilizado--Continuação**

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado periodicamente, sendo que em 31 de dezembro de 2016, não houve indicadores de perda por redução ao valor recuperável, que gerasse a necessitasse de teste de impairment.

O saldo de imobilizado em andamento em 31 de dezembro de 2016 refere-se substancialmente aos gastos incorridos na aquisição de máquinas, construções e outros ativos, que serão concluídos entre 2017 e 2019.

#### **Controladora**

O montante de R\$ 16.855 em 31 de dezembro de 2016, (R\$ 16.463 em 2015) referente à despesa de depreciação foi reconhecido no resultado em "Custo das vendas", R\$ 418 (R\$ 1.725 em 2015) em "Despesas com vendas" e R\$ 2.125 (R\$ 2.252 em 2015) em "Despesas administrativas".

Em 31 de dezembro de 2016 os empréstimos bancários estão garantidos por terrenos, edificações e máquinas no valor de R\$ 123.250 e em 31 de dezembro 2015 no valor de R\$ 123.645.

#### **Consolidado**

O montante de R\$ 20.735 em 31 de dezembro de 2016, (R\$ 19.633 em 2015) referente à despesa de depreciação foi reconhecido no resultado em "Custo das vendas", R\$ 465 (R\$ 2.152 em 2015) em "Despesas com vendas" e R\$ 2.147 (R\$ 2.274 em 2015) em "Despesas administrativas".

Em 31 de dezembro de 2016 os empréstimos bancários estão garantidos por terrenos, edificações e máquinas no valor de R\$ 124.348 e em 31 de dezembro de 2015 no valor de R\$ 124.743.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 17. Fornecedores e Fornecedores risco sacado

Fornecedores	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Fornecedores nacionais	96.690	115.401	150.249	147.257
Fornecedores internacionais	46.738	95.935	53.583	100.388
Ajuste a valor presente	(9.274)	(13.269)	(16.022)	(17.292)
	<u>134.154</u>	<u>198.067</u>	<u>187.810</u>	<u>230.353</u>
Circulante	122.315	177.737	174.192	206.725
Não Circulante	11.839	20.330	13.618	23.628

#### Fornecedores

Os saldos de fornecedores são referentes a compras de insumos e maquinário utilizados na produção.

#### Fornecedores risco sacado

A Companhia contrata operações denominadas risco sacado junto a instituições financeiras e apresenta estas operações sobre a rubrica de fornecedores risco sacado. Esta operação visa alongar o prazo de pagamento aos fornecedores, sem no entanto, alterar os termos contratuais negociados com estes. O prazo médio de pagamento desses títulos é de 168 dias e não há pagamento de taxas pela Companhia nessas transações.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 18. Empréstimos e financiamentos

Os termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Modalidade	Encargos anuais	Controladora		
		Vencimento	2016	2015
Em moeda nacional				
FINAME	8,74% + TJLP	2024	823	884
	3,7% Pré-Fixada	2024	976	1.169
Capital de Giro	7,4% + CDI	2019	81.570	118.372
	7,5% + SELIC	2020	24.251	-
	22% Pré-Fixada	2019	12.173	1.002
Debêntures	4,8% + CDI	2019	169.704	181.286
Leasing	4,28% - SELIC	2020	3.040	3.406
Comissões e taxas financiamentos			(4.187)	-
			<u>288.350</u>	<u>306.119</u>
Em moeda estrangeira				
Capital de giro	7,4% + variação cambial	2017	7.831	966
			<u>7.831</u>	<u>966</u>
			<u>296.181</u>	<u>307.085</u>
Parcela do circulante			144.742	68.503
Parcela do não circulante			151.439	238.582

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Modalidade	Encargos anuais	Vencimento	Consolidado	
			2016	2015
Em moeda nacional				
FINAME	8,74% + TJLP	2024	823	884
	4,5% Pré-Fixada	2024	1.955	2.237
Capital de Giro	7,4% + CDI	2019	81.570	118.372
	7,5% + SELIC	2020	24.251	-
	22% Pré-Fixada	2019	12.173	1.002
Debêntures	4,8% + CDI	2019	169.704	181.286
Leasing	4,28% + SELIC	2020	3.040	3.406
Comissões e taxas financiamentos			(4.187)	-
			<u>289.329</u>	<u>307.187</u>
Em moeda estrangeira				
Capital de Giro	7,4% + variação cambial	2017	7.831	966
			<u>7.831</u>	<u>966</u>
			<u>297.160</u>	<u>308.153</u>
Parcela do circulante			144.881	68.594
Parcela do não circulante			152.279	239.559

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia mantém em garantia das operações de empréstimos e financiamentos aval de empresas controladas e/ou hipoteca ou alienação fiduciária de terrenos, edificações, máquinas e equipamentos, penhor mercantil e cessão fiduciária de recebíveis com valor aproximado de R\$ 222.039 (em 31 de dezembro de 2015 no valor de R\$ 212.473). Outras operações mantêm garantias específicas conforme segue:

i) Em 31 de dezembro de 2016, para Capital de Giro BNDES AUTOMÁTICO – PROGEREN, a Companhia constituiu garantias reais no valor de R\$ 27.543 (em 31 de dezembro de 2015 no valor de R\$ 27.543).

ii) Em 31 de dezembro de 2016, as Debêntures emitidas em 14 de fevereiro de 2014 contavam com garantias reais no valor de R\$ 59.575 (em 31 de dezembro de 2015 no valor de R\$ 66.587); conforme segue:

- Alienação fiduciária de imóveis da Copobras S/A no valor de R\$ 42.700;
- Cessão Fiduciária de direitos creditórios de titularidade da Copobras S/A no valor de 27,3% do saldo devedor das Debêntures.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

i) Em 31 de dezembro 2016 as Debêntures emitidas em 20 de agosto de 2015 contavam com garantias reais no valor de R\$ 58.800 (em 31 de dezembro de 2015 no valor de R\$ 56.550) conforme segue:

- Alienação fiduciária de imóveis da Copobras S/A no valor de R\$ 43.800;
- Cessão Fiduciária de direitos creditórios de titularidade da Copobras S/A no valor de 15% do saldo devedor das Debêntures.

Em 31 de dezembro de 2016 as parcelas do não circulante têm os seguintes vencimentos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2018	112.756	112.893
2019	34.573	34.710
2020	3.574	3.711
2021 a 2024	<u>536</u>	<u>965</u>
	<u>151.439</u>	<u>152.279</u>

A movimentação dos saldos de empréstimos está apresentada abaixo:

	<u>Controladora</u>	
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldo inicial	307.085	269.793
Saldo incorporação Braspack	-	1.637
Adições	102.636	166.561
Juros incorridos	54.252	51.710
Juros pagos	(51.970)	(48.570)
Amortizações de principal	<u>(115.822)</u>	<u>(134.046)</u>
Saldo final	<u>296.181</u>	<u>307.085</u>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

	Consolidado	
	2016	2015
Saldo inicial	308.153	272.348
Adições	102.636	166.747
Saldo incorporação Braspack	-	1.637
Juros incorridos	54.303	52.034
Juros pagos	(52.025)	(50.531)
Amortizações	(115.907)	(134.082)
Saldo final	297.160	308.153

Os contratos de financiamentos mencionados anteriormente possuem cláusulas do tipo *debt covenants* que incluem a manutenção de índices mínimos de cobertura da dívida e coeficiente de endividamento, das quais destacamos:

(a) Manutenção do índice obtido da divisão da dívida líquida consolidada, mais as dívidas com sócios, pelo EBITDA, calculado em linha com o contrato da dívida, inferior a 3,0.

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia está em conformidade com a referida cláusula.

#### Debêntures

A Companhia efetuou três emissões de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional real, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação.

A primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia real, ocorreu em 16 de novembro de 2012, em série única de 5.500 debêntures, com valor nominal unitário de R\$10.000. Esta foi liquidada integralmente em novembro de 2015, cumprindo rigorosamente o cronograma de liquidação.

A segunda emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real ocorreu em 14 de fevereiro de 2014, em série única de 10.000 debêntures, com valor nominal unitário de R\$10.000. Nas escrituras públicas de debêntures estão previstas certas condições restritivas, as quais requerem que a Companhia mantenha determinados índices financeiros que vêm sendo adequadamente atendidos. Esta foi parcialmente liquidada em 2015 e 2016, cumprindo rigorosamente o cronograma de liquidação.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A terceira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, para distribuição pública de esforços restritos de colocação ocorreu em 20 de agosto de 2015, em série única de 10.000 debêntures com valor nominal unitário de R\$10.000.

Os contratos de debêntures mencionados anteriormente possuem cláusulas do tipo *debt covenants* que incluem a manutenção de índices mínimos de cobertura da dívida e coeficiente de endividamento, das quais destacamos:

(a) Manutenção do índice obtido da divisão da dívida líquida consolidada pelo EBITDA, calculado em linha com o contrato da dívida, inferior a 2,5;

(b) Índice de cobertura do serviço da dívida, calculado em conformidade ao descrito no contrato da dívida maior ou igual a 2,0 vezes.

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia está em conformidade com as referidas cláusulas.

### 19. Salários encargos e contribuições sociais

Os saldos estão assim compostos:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Salários e ordenados	13.940	10.456	16.258	12.591
INSS	2.190	2.492	2.615	3.096
FGTS	642	657	769	777
	<u>16.772</u>	<u>13.605</u>	<u>19.642</u>	<u>16.464</u>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 20. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Parcelamento Lei 12.996/2014	10.933	11.323	10.933	11.323
ICMS	6.314	4.871	6.442	5.290
IPI	5.229	3.665	5.676	3.665
IPI/PIS/COFINS parcelados	20.606	21.497	20.673	21.580
COFINS/PIS	3.114	1.929	3.666	2.833
Outros	1.407	1.441	1.978	1.700
	<u>49.603</u>	<u>44.725</u>	<u>49.368</u>	<u>46.391</u>
Circulante	19.305	13.462	21.025	15.064
Não Circulante	28.298	31.264	28.343	31.327

### 21. Provisão para contingências e depósitos judiciais

	Controladora					
	Provisão para contingências		Depósitos judiciais		Líquido	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Tributários	25.474	18.786	20.472	17.950	5.002	836
Trabalhistas	4.818	3.583	1.547	836	3.271	2.747
Cíveis	3.262	3.783	-	-	3.262	3.783
Total	<u>33.554</u>	<u>26.152</u>	<u>22.019</u>	<u>18.786</u>	<u>11.535</u>	<u>7.366</u>

  

	Consolidado					
	Provisão para contingências		Depósitos judiciais		Líquido	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Tributários	25.509	18.786	20.472	17.950	5.037	836
Trabalhistas	6.923	5.568	2.690	2.147	4.233	3.421
Cíveis	3.277	3.798	-	-	3.277	3.798
Total	<u>35.709</u>	<u>28.152</u>	<u>23.162</u>	<u>20.097</u>	<u>12.547</u>	<u>8.055</u>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 21. Provisão para contingências e depósitos judiciais--Continuação

	Controladora						Líquido
	Provisões			Depósitos judiciais			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	18.786	3.583	3.783	17.950	836	-	7.366
Adições	6.789	1.646	137	2.522	1.012	-	5.038
Baixas	(101)	(411)	(658)	-	(301)	-	(869)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	25.474	4.818	3.262	20.472	1.547	-	11.535
	Consolidado						Líquido
	Provisões			Depósitos judiciais			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	18.786	5.568	3.798	17.950	2.147	-	8.055
Adições	6.824	2.106	137	2.522	1.152	-	5.393
Baixas	(101)	(751)	(658)	-	(609)	-	(901)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	25.509	6.923	3.277	20.472	2.690	-	12.547

Contingências tributárias no montante de R\$ 21.216 referem-se ao tributo PIS/COFINS referente à exclusão do ICMS na base de cálculo, cujos valores estão sendo consignados em depósito bancário judicial.

Contingências trabalhistas referem-se a valores provisionados para atender prováveis perdas de processos contra os quais foram interpostos recursos.

Contingências cíveis referem-se principalmente a valores provisionados para atender prováveis perdas de processos de representantes comerciais contra os quais foram interpostos recursos.

A Companhia possuía em 31 de dezembro de 2016 o montante de R\$ 15.514 (R\$ 11.584 de natureza tributária e R\$ 3.930 cíveis) referentes a passivos contingentes com risco de perda classificada pelos assessores jurídicos como possível, portanto, não provisionados.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 22. Patrimônio líquido

#### (a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o capital social é de R\$ 40.000 totalmente subscrito e integralizado, representado por 15.302.372 ações, e sua composição é como segue:

Acionistas	Quantidade de ações	% Capital
Mário Schlickmann	5.076.050	32,7437
Milton Schlickmann	5.076.050	32,7437
Marcelo Schlickmann	4.428.324	28,5655
Jânio Dinarte Koch	921.948	5,9471
	<u>15.502.372</u>	<u>100,0000</u>

Conforme o Estatuto Social, a Companhia não possuía capital social autorizado.

#### (b) Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se a adoção do custo atribuído para os principais bens do ativo imobilizado em 1 de janeiro de 2009.

#### (c) Incentivos fiscais

A Companhia é detentora de regime especial para recolhimento de ICMS celebrado com a Secretaria de Estado da Receita do estado da Paraíba, nos termos do Decreto nº 23.211 de 29.07.2002, vigente até 31 de dezembro de 2025, e do regime especial para recolhimento de ICMS – PRODEPE, celebrado com o Estado de Pernambuco, nos termos do Decreto nº 37.674 de 23 dezembro de 2011, vigente até 31/12/2022.

#### (d) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

#### (e) Reserva de lucros a disposição da assembleia

Formada pelo saldo remanescente das movimentações patrimoniais, será deliberada em assembleia geral ordinária as suas futuras destinações. De acordo com o artigo 199 da Lei 6.404/76 (alterada pela Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007), o saldo das reservas de lucros, exceto as para contingências, de incentivos fiscais e de lucros a realizar, não poderá ultrapassar o capital social. Atingindo esse limite, a assembleia deliberará sobre a aplicação do excesso na integralização do capital social ou na distribuição de dividendos.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 22. Patrimônio líquido--Continuação

#### (f) Distribuição de lucros

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia destinou dividendos aos acionistas no montante de R\$ 9.176 e em 2015 pagou dividendos aos acionistas no montante de R\$ 3.071 conforme demonstrado no quadro abaixo:

	2016	2015
Lucro líquido do exercício	7.751	3.649
Realização de reservas (custo atribuído)	1.362	-
Constituição de reserva de incentivos fiscais	634	-
Constituição da reserva legal (5%)	(571)	(182)
Base de cálculo dos dividendos	<u>9.176</u>	<u>3.467</u>
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	2.294	867
Dividendo adicional proposto	6.882	2.204
Total de dividendos	<u>9.176</u>	<u>3.071</u>
Porcentagem sobre o lucro líquido do exercício	<u>118%</u>	<u>84%</u>

O saldo de dividendos adicionais propostos no montante de R\$ 6.882, sujeito a aprovação em AGO, será integralmente utilizado para amortizar os mútuos com os acionistas.

A administração da Companhia aprovou, em reunião do Conselho de Administração, realizada em 30 de abril de 2016, a distribuição parcial da reserva de lucros a seus acionistas, no montante de R\$ 1.533, na respectiva data.

### 23. Receitas

Abaixo apresentamos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receita bruta	883.822	888.015	1.064.701	1.076.769
Ajuste a valor presente	(14.087)	(18.232)	(17.419)	(21.585)
Impostos sobre vendas	(233.298)	(229.928)	(279.044)	(276.659)
Devoluções	(8.547)	(8.816)	(11.886)	(11.265)
Receita líquida	<u>627.890</u>	<u>631.039</u>	<u>756.352</u>	<u>767.260</u>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 24. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Despesas com pessoal	(119.138)	(114.576)	(140.837)	(135.103)
Depreciação e amortização	(19.693)	(20.490)	(23.642)	(24.109)
Energia elétrica	(23.277)	(24.820)	(27.989)	(29.876)
Materiais consumidos	(312.139)	(321.080)	(383.358)	(385.245)
Fretes	(22.037)	(25.803)	(28.930)	(32.140)
Comissões	(19.557)	(20.055)	(23.228)	(23.970)
Gastos com manutenção	(12.061)	(12.721)	(14.670)	(15.483)
Gastos com viagens	(1.946)	(2.288)	(2.252)	(2.549)
Serviços de terceiros	(6.621)	(5.675)	(7.094)	(6.468)
Provisão para contingências	(5.539)	(1.273)	(6.031)	(6.570)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2.646)	(141)	(3.106)	(348)
Despesas não recorrentes (autos de infração)	(3.538)	(1.907)	(4.090)	(2.610)
(Ganho) perda de capital	(674)	(1.314)	(729)	(1.377)
Outros	(18.814)	(35.014)	(24.566)	(49.962)
Total dos custos, despesas com vendas e administrativas	<u>(567.680)</u>	<u>(587.157)</u>	<u>(690.522)</u>	<u>(715.810)</u>
<b>Demonstração resultado</b>				
Custos dos produtos vendidos	(457.727)	(479.837)	(556.744)	(577.223)
Despesas de vendas	(72.004)	(77.952)	(86.998)	(95.962)
Despesas administrativas	(28.310)	(26.616)	(34.990)	(33.141)
Outras despesas operacionais, líquidas	(9.639)	(2.752)	(11.790)	(9.484)
Total	<u>(567.680)</u>	<u>(587.157)</u>	<u>(690.522)</u>	<u>(715.810)</u>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 25. Resultado financeiro

O resultado financeiro de 2015 foi reapresentado para melhor comparação.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos	(54.252)	(51.710)	(54.303)	(52.034)
Juros apropriados partes relacionadas	(5.165)	(5.159)	-	-
Ajuste a valor presente	(30.137)	(34.143)	(41.910)	(43.897)
Outros	(23.742)	(12.731)	(26.713)	(13.571)
	<u>(113.296)</u>	<u>(103.743)</u>	<u>(122.926)</u>	<u>(109.502)</u>
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	2.991	3.861	4.365	4.721
Juros recebidos	2.765	1.709	3.027	1.932
Ajuste a valor presente	16.595	31.501	22.719	38.887
Outras	2.443	4.125	3.282	5.476
	<u>24.794</u>	<u>41.196</u>	<u>33.393</u>	<u>51.016</u>
Variações monetárias e cambiais líquidas				
Operações de swap	(31.193)	22.347	(31.193)	22.347
Variações cambiais	8.135	(45.716)	9.218	(47.256)
Variações monetárias	62.393	28.998	62.806	30.055
	<u>39.335</u>	<u>5.629</u>	<u>40.831</u>	<u>5.146</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(49.167)</u>	<u>(56.918)</u>	<u>(48.702)</u>	<u>(53.340)</u>

### 26. Compromissos com arrendamento mercantil operacional

A Companhia arrenda um imóvel (galpão) situado no Km 12 da Rodovia PE-60 medindo 4.800m<sup>2</sup> de área construída componente do parque industrial edificado em parte da área do terreno encravado no Engenho Alagoas, no município de Ipojuca – PE. Os termos do arrendamento são de dois anos, podendo vir a ser prorrogado se assim convier ao locador.

As despesas com arrendamento debitadas na demonstração do resultado em 2016 totalizam R\$ 1.167 (R\$ 1.026 em 2015).

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 27. Lucro por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria, se houver.

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia não tinha dívida conversível e opções de compra de ações. Portanto, o lucro diluído por ação de operações continuadas é o mesmo que o lucro básico por ação.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro atribuível aos acionistas controladores da Companhia	7.751	3.649
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	<u>15.502</u>	<u>15.502</u>
Lucro básico e diluído por ação - R\$	<u>0,50</u>	<u>0,24</u>

### 28. Coberturas de seguros

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2016, a cobertura de seguros era composta por R\$ 246.627 para danos materiais e R\$ 102.930 para lucros cessantes.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 29. Segmentos operacionais

#### a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia segmentou a sua estrutura operacional seguindo a forma com que a Administração gerencia o negócio.

A Administração definiu como segmentos operacionais: embalagens; copos; bandejas, conforme segue abaixo descrito:

Segmento embalagem: são classificadas todas as receitas e gastos relacionados ao negócio de fabricação e venda de embalagens flexíveis, onde com mais de 40 anos de experiência, a marca Incoplast atende com excelência a indústria alimentícia de massas, biscoitos, cereais, doces, snacks, lácteos, café, higiene e limpeza, frigorífica, bebidas e pet food. Embalagens com excelente maquinabilidade, que protegem e mantêm as características do produto, transportam com eficiência e atraem a atenção no ponto de venda.

Segmento copos: são classificados todas as receitas e gastos relacionados ao negócio de fabricação e venda de descartáveis, nas linhas de copos, potes, pratos e tampas de PP e PS. A marca Copobras apresenta o maior mix de produtos do mercado, pensados para facilitar o dia a dia das pessoas. Inovação, qualidade e matéria prima PS e PP 100% virgem.

Segmento Bandejas: são classificados todas as receitas e gastos relacionados ao negócio de fabricação e venda de bandejas, potes, copos e demais produtos de EPS termoformados. Itens que proporcionam maior qualidade e valor agregado para o produto de seus clientes.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 29. Segmentos operacionais--Continuação

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

2016	Embalagens	Copos	Bandejas	Total
<b>Receita líquida</b>	<b>320.121</b>	<b>224.671</b>	<b>211.560</b>	<b>756.352</b>
Custo dos produtos vendidos	(255.157)	(160.393)	(141.194)	(556.744)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>64.964</b>	<b>64.278</b>	<b>70.366</b>	<b>199.608</b>
Despesas de vendas	(28.318)	(29.185)	(29.495)	(86.998)
Despesas administrativas	(11.473)	(12.786)	(10.731)	(34.990)
Outras despesas	(5.259)	(2.731)	(3.800)	(11.790)
<b>Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro</b>	<b>19.914</b>	<b>19.576</b>	<b>26.340</b>	<b>65.830</b>
Receitas financeiras	9.789	10.232	13.372	33.393
Despesas financeiras	(36.035)	(37.666)	(49.225)	(122.926)
Variações monetárias e cambiais líquidas	11.969	12.512	16.350	40.831
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>5.637</b>	<b>4.654</b>	<b>6.837</b>	<b>17.128</b>
Corrente	(1.516)	(1.585)	(2.071)	(5.172)
Diferido	(759)	(793)	(1.036)	(2.588)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>3.362</b>	<b>2.276</b>	<b>3.730</b>	<b>9.368</b>
<b>2015</b>	<b>Embalagens</b>	<b>Copos</b>	<b>Bandejas</b>	<b>Total</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>309.730</b>	<b>229.771</b>	<b>227.759</b>	<b>767.260</b>
Custo dos produtos vendidos	(245.007)	(173.949)	(158.267)	(577.223)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>64.723</b>	<b>55.822</b>	<b>69.492</b>	<b>190.037</b>
Despesas de vendas	(36.692)	(29.647)	(29.623)	(95.962)
Despesas administrativas	(10.820)	(12.293)	(10.028)	(33.141)
Outras despesas	(4.774)	(1.428)	(3.282)	(9.484)
<b>Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro</b>	<b>12.437</b>	<b>12.454</b>	<b>26.559</b>	<b>51.450</b>
Receitas financeiras	12.096	12.645	26.275	51.016
Despesas financeiras	(25.964)	(27.141)	(56.397)	(109.502)
Variações monetárias e cambiais líquidas	1.220	1.276	2.650	5.146
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>(211)</b>	<b>(766)</b>	<b>(913)</b>	<b>(1.890)</b>
Corrente	(517)	(540)	(1.124)	(2.181)
Diferido	2.164	2.263	4.709	9.136
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>1.436</b>	<b>957</b>	<b>2.672</b>	<b>5.065</b>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 30. Análise de sensibilidade

A Companhia identificou os principais fatores de risco que podem gerar prejuízos para as suas operações com instrumentos financeiros. Com isso, desenvolvemos uma análise de sensibilidade, conforme determinado pela Instrução CVM nº 475, que requer que sejam apresentados dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerada, além de um cenário base. Estes cenários poderão gerar impactos no resultado e no patrimônio líquido, conforme descrito abaixo:

#### Câmbio

1– Cenário base: para a definição do cenário base a cotação do dólar e do euro utilizada pela Companhia segue as projeções do mercado futuro BM&FBovespa para a próxima divulgação (31 de março de 2017).

2– Cenário adverso: deterioração de 25% da taxa de câmbio em relação ao nível verificado em 31 de março de 2017.

3– Cenário remoto: deterioração de 50% da taxa de câmbio em relação ao nível verificado em 31 de março de 2017.

Cenário com aumento taxa cambial

	Saldo 31/12/2016	Consolidado					
		Provável		(-25%)		(-50%)	
		Taxa	Ganho (perda)	Taxa	Ganho (perda)	Taxa	Ganho (perda)
<b>Ativo</b>							
Contas a receber							
Em USD	649	3,35	58	4,19	602	5,03	1.145
			58		602		1.145
<b>Passivo</b>							
Fornecedores							
Em USD	(10.509)	3,35	(946)	4,19	(9.747)	5,03	(18.548)
Em Euros	(5.618)	3,53	(534)	4,42	(5.498)	5,30	(10.463)
Empréstimos							
Em USD	(2.402)	3,35	(216)	4,19	(2.228)	5,03	(4.240)
Forward Financeiros							
Em USD	(3.345)	3,35	(301)	4,19	(3.111)	5,03	(5.291)
			(1.997)		(20.584)		(38.542)
Exposição líquida			(1.939)		(19.982)		(37.397)

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 30. Análise de sensibilidade--Continuação

#### Câmbio--Continuação

Cenário com diminuição da taxa cambial

	Saldo 31/12/2016	Provável		Consolidado			
		Taxa	Ganho (perda)	25%	50%	Taxa	Ganho (perda)
<b>Ativo</b>							
Contas a receber							
Em USD	649	3,35	58	2,51	(485)	1,68	(1.028)
			<u>58</u>		<u>(485)</u>		<u>(1.028)</u>
<b>Passivo</b>							
Fornecedores							
Em USD	(10.509)	3,35	(946)	2,51	7.855	1,68	16.656
Em Euros	(5.618)	3,53	(534)	2,65	4.431	1,77	9.396
Empréstimos							
Em USD	(2.402)	3,35	(216)	2,51	1.796	1,68	3.807
Forward Financeiros							
Em USD	(3.345)	3,35	(301)	2,51	2.509	1,68	5.285
			<u>(1.997)</u>		<u>16.591</u>		<u>35.114</u>
Exposição líquida			<u>(1.939)</u>		<u>16.106</u>		<u>34.116</u>

Esta análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto das mudanças nas variáveis de mercado de câmbio sobre cada instrumento financeiro da Companhia. Cabe lembrar que foram utilizados os saldos constantes em 31 de dezembro de 2016 como base para projeção de saldo futuro. O efetivo comportamento dos saldos de dívida e dos instrumentos derivativos respeitará seus respectivos contratos, assim como os saldos de contas a receber e a pagar poderão oscilar pelas atividades normais da Companhia e de suas controladas. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

A companhia para garantir o equilíbrio de sua exposição cambial, contratou derivativos em dólar dos Estados Unidos ("USD") no mercado financeiro.

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 30. Análise de sensibilidade--Continuação

#### Taxa de juros

1– Cenário base: para a definição do cenário base as taxas de juros utilizada pela Companhia segue os valores verificados em 31 de dezembro de 2016.

2– Cenário adverso: deterioração de 25% das taxas de juros com relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2016.

3– Cenário remoto: deterioração de 50% das taxas de juros em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2016.

Para a política de gerenciamento do risco de taxa de juros, a Companhia adota a estratégia de diversificação de instrumentos financeiros lastreado em taxas fixas e variáveis, monitorando continuamente o mercado, a fim de identificar eventual necessidade de alteração no seu posicionamento. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, exceto aqueles contratados em moeda estrangeira, são atrelados à taxa de juros pós-fixada. Abaixo apresentamos a análise de sensibilidade da exposição de juros.

#### Cenário com diminuição da taxa de juros

Aplicações financeiras	Indexador	Consolidado 31/12/2016	Receita/(despesa)					
			Cenário provável		Cenário possível - (25%)		Cenário remoto - (50%)	
			Taxa Média a.a	Efeito no Resultado	Taxa Média a.a	Efeito no Resultado	Taxa Média a.a	Efeito no Resultado
CDBs	75% CDI	48.916	10,54%	5.158	7,91%	3.868	5,27%	2.579
<b>Mútuos</b>								
Partes relacionadas	7,19% Fixo	225.875	7,19%	16.242	5,39%	12.181	3,60%	8.121
<b>Financiamentos</b>								
Capital de giro	7,4% + CDI	(117.994)	14,06%	(16.589)	10,54%	(12.441)	7,03%	(8.294)
Finame	8,74% + TJLP	(2.778)	7,50%	(208)	5,63%	(156)	3,75%	(104)
Debêntures	4,8% + CDI	(165.517)	14,06%	(23.270)	10,54%	(17.452)	7,03%	(11.635)
Empréstimos no mercado externo	7,4% + variação cambial	(7.831)	7,40%	(579)	5,55%	(435)	3,70%	(290)
Leasing	4,28% + SELIC	(3.040)	13,63%	(414)	10,22%	(311)	6,82%	(207)
<b>Efeito no resultado</b>				<b>(19.661)</b>		<b>(14.746)</b>		<b>(9.830)</b>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 30. Análise de sensibilidade--Continuação

#### Taxa de juros--Continuação

*Cenário com aumento da taxa de juros*

<u>Aplicações financeiras</u>	Consolidado		Receita/(despesa)					
	Indexador	31/12/2016	Cenário provável		Cenário possível - 25%		Cenário remoto - 50%	
			Taxa Média a.a	Efeito no Resultado	Taxa Média a.a	Efeito no Resultado	Taxa Média a.a	Efeito no Resultado
CDBs	75% CDI	48.916	10,54%	5.158	13,18%	6.447	15,82%	7.737
<u>Mútuos</u>								
Partes relacionadas	7,19% Fixo	225.875	7,19%	16.242	8,99%	20.302	10,79%	24.363
<u>Financiamentos</u>								
Capital de giro	7,4% + CDI	(117.994)	14,06%	(16.589)	17,57%	(20.736)	21,09%	(24.883)
Finame	8,74% + TJLP	(2.778)	7,50%	(208)	9,38%	(260)	11,25%	(313)
Debêntures	4,8% + CDI	(165.517)	14,06%	(23.270)	17,57%	(29.087)	21,09%	(34.905)
Empréstimos no mercado externo	7,4% + variação cambial	(7.831)	7,40%	(579)	9,25%	(724)	11,10%	(869)
Leasing	4,28% + SELIC	(3.040)	13,63%	(414)	17,04%	(518)	20,45%	(622)
<b>Efeito no resultado</b>				<b>(19.661)</b>		<b>(24.576)</b>		<b>(29.491)</b>

### 31. Outras despesas operacionais líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Provisões para contingências	(5.539)	(1.275)	(6.032)	(6.572)
Multas e moras fiscais	(2.921)	(16)	(3.135)	(62)
Ganhos (perdas) de capital	(1.107)	589	(4.115)	(2.580)
Outras	(72)	(2.050)	(94)	(2.745)
	<b>(9.639)</b>	<b>(2.752)</b>	<b>(11.790)</b>	<b>(9.484)</b>

## Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2016 e 2015  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 32. Subvenções governamentais

Subvenções governamentais que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado como outras receitas em uma base sistemática nos mesmos períodos nos quais as despesas foram reconhecidas.

A Companhia obteve no estado do Amazonas benefício fiscal de redução de 55% do saldo devedor de ICMS apurado mensalmente com validade até 31 de dezembro de 2017. A Companhia possui ainda regime especial para recolhimento de ICMS celebrado com a Secretaria de Estado da Paraíba com termo de validade até 31 de dezembro de 2025 e regime especial para recolhimento de ICMS – PRODEPE, celebrado com o Estado de Pernambuco, nos termos do Decreto nº 37.674 de 23 dezembro de 2011, vigente até 31 de dezembro de 2022.

O benefício reconhecido no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 4.029 (no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 2.815) e está reconhecido no resultado do período como deduções das receitas operacionais, sendo posteriormente destinado para a conta de reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, até o limite dos investimentos previstos no termo de acordo. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a Companhia destinou apenas R\$ 634 a reserva de incentivos fiscais visto que, optou por distribuir parte do benefício auferido oferecendo essa parcela a tributação.

\* \* \*